

## EFEITOS DE FLUORETOS ATMOSFÉRICOS EM *Byrsonima crassifolia* AO ARREDORES DE UMA FÁBRICA DE ALUMÍNIO, BARCARENA, PARÁ-BRASIL<sup>32</sup>.

**Manoel Tavares de Paula<sup>2</sup>, Benedito Gomes dos Santos Filho<sup>3</sup>, Dora Suely Barbosa dos Santos<sup>4</sup> & Heraclito E. O. da Conceição<sup>5</sup>.**

Há mais de mil anos atrás já se conhecia no mundo todo os efeitos causados por fluoretos atmosféricos, sobre vegetação e animais, provenientes de erupções vulcânicas. Além das fontes naturais os fluoretos podem ser advindos de vários processos industriais, porém, das formas antropogênicas, a mais preocupante é a de fabricação de alumínio, que lança grandes quantidades desse poluente na atmosfera. A instalação desse tipo de empreendimento na região Amazônica tem causado grandes preocupações em termos ambientais nos locais próximos a estas fundições de alumínio. O Presente trabalho teve como objetivo estudar os efeitos causados por fluoretos atmosféricos provenientes da fábrica de alumínio da ALBRAS em folhas adultas de *Byrsonima crassifolia*, de três anos de idade, que é uma espécie nativa da região Amazônica, conhecida vulgarmente como murici, da qual extraí-se corantes, madeira, medicamentos e seu fruto é utilizado para consumo "in natura". O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com dois tratamentos e doze repetições em duas condições de ambiente: dentro da fábrica, a 200 m da fonte emitente de fluoretos, na direção dos ventos predominantes da região e na localidade denominada Água Verde a 4 Km da fonte emitente, em direção oposta aos ventos predominantes. Além das medições de fluoretos e de carboidratos solúveis totais, fez-se observações visuais e sintomatológicas nas folhas. Observou-se que na região da fábrica, as concentrações de açúcares solúveis totais foram inferiores aquelas encontradas na localidade de Água Verde. Quanto aos teores de fluoretos, a região da fábrica apresentou 834 vezes maior quantidade de flúor do que da região do Água Verde, que provavelmente causava clorose nas bordas e entre as nervuras, bem como necrose da extremidade apical e marginal das folhas.

---

<sup>32</sup>Pesquisa financiada pela CAPES;

<sup>2</sup>Pós-Graduação em Agronomia/Biologia Veg. Tropiac/FCAP;

<sup>3</sup>Engº Agrônomo, Profº Adjunto 4, DBVF/FCAP, Belém, Pará,66077-530;

<sup>4</sup>Biológa Profº Adjunto 4, DBVF/FCAP, Belém, Pará,66077-530,

<sup>5</sup>Engº Agrônomo, Pesquisador EMBRAPA/CPATU.